

**Universidade do extremo Sul catarinense – unesc**  
**Curso em licenciatura em educação física**

**RENATO CASAGRANDE PORTAL**

**A INFLUÊNCIA DA MÍDIA NO ENSINO DO ATLETISMO NO  
ENSINO MÉDIO**

**CRICIÚMA, DEZEMBRO DE 2011**

**RENATO CASAGRANDE PORTAL**

**A INFLUÊNCIA DA MÍDIA NO ENSINO DO ATLETISMO NO  
ENSINO MÉDIO**

Trabalho de conclusão de curso, apresentado para obtenção do grau de licenciado no curso de Educação Física da Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC.

**Orientador:** Prof. Mestre Carlos Augusto Euzébio.

**CRICIÚMA, DEZEMBRO DE 2011**

**RENATO CASAGRANDE PORTAL**

**A INFLUÊNCIA DA MÍDIA NO ENSINO DO ATLETISMO NO  
ENSINO MÉDIO**

Trabalho de Conclusão de Curso  
aprovado pela Banca Examinadora para  
obtenção do Grau de licenciada, no Curso  
de Educação Física da Universidade do  
Extremo Sul Catarinense, UNESC, com  
Linha de Pesquisa em Educação Física  
Escolar.

Criciúma, 09 de dezembro de 2011.

**BANCA EXAMINADORA**

Profº. Carlos Augusto Euzébio - Mestre - Unesc - Orientador

Profº. Antonio Luiz Soratto – SATC

Profº. Luis Afonso dos Santos – Mestre - Unesc

**Dedico este trabalho aos meus pais,  
que sempre estão comigo, a vocês o  
meu muito obrigado.**

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus por me conceder a vida, e por sempre iluminar o meu caminho me dando força e disposição, nesses anos de graduação. Por me ajudar nas pequenas e grandes realizações.

Aos meus pais por estarem sempre comigo, por terem me ensinado valores muito importantes que levarei sempre comigo. Obrigado pela paciência, amor, carinho e dedicação.

Ao Antonio Luiz Soratto por me apoiar com meus estágios e meu TCC, a turma 1010 a turma qual estagiei e fez parte do meu TCC. Ao Fabiano por comparecer duas vezes para bater as fotos com o maior profissionalismo.

Muito obrigado aos meus colegas Maicom, Marlon, Douglas, Milaine, Sabrina, Regiane, Wellington, Caroline e a todos os meus colegas de sala. Aos colegas de Van, que sempre me deram apoio e incentivo. A minha banca Antonio Luiz Soratto, Luiz Afonso Dos Santos professores que me ajudaram direta ou indiretamente para que esta conquista fosse alcançada. E em especial agradecimento ao meu orientador Carlos Augusto Euzébio, o Kabuki, que me auxiliou e teve a maior paciência do mundo, me entendendo e compreendendo.

**“O medo faz parte da vida da gente. Algumas pessoas não sabem como enfrentá-lo, outras - acho que estou entre elas - aprendem a conviver com ele e o encaram não como uma coisa negativa, mas como um sentimento de autopreservação”.**

**Ayrton Senna**

## RESUMO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso teve como **tema** a influência da mídia no ensino do atletismo. Organizamos o seguinte **problema**: como ensinar o atletismo articulado com o debate da mídia? E como **objetivo** analisar as possibilidades de ensino do atletismo articulado com o debate da mídia. O tipo de pesquisa utilizada foi a pesquisa-ação, realizada em uma escola da rede particular do município de Criciúma com a turma do 1º ano do ensino médio com 34 alunos. Consta nesta pesquisa uma fundamentação teórica que aborda o histórico do atletismo e suas modalidades, a Educação Física e Educação Física no Brasil, a mídia, reflexões pedagógicas sobre o atletismo na Educação Física no ensino médio e a experiência do estágio a guisa de apresentação dos dados. Concluimos que possível articular o debate de mídia com o conteúdo atletismo permitindo aulas com grande participação e motivação dos alunos e a apreensão complexa dos temas.

**Palavras-chave:** Atletismo. Mídia. Educação Física.

## SUMÁRIO

|   |    |
|---|----|
| 1 INTRODUÇÃO .....  | 9  |
| 2 EDUCAÇÃO FÍSICA.....  | 10 |
| 2.1 CRÍTICO SUPERADORA.....   | 13 |
| 3.1 PROVAS DO ATLETISMO .....   | 17 |
| 4 MÍDIA.....  | 18 |
| 5 A EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO A GUISA DE APRESENTAÇÃO DOS<br>DADOS.....      | 23 |
| 6 AS REFLEXÕES DAS AULAS MINISTRADAS À GUISA DE ANÁLISE DOS<br>DADOS..... | 26 |
| CONCLUSÃO .....   | 31 |
| REFERÊNCIAS .....   | 32 |



## 1 INTRODUÇÃO

Durante as observações do estágio quatro, pensei em trabalhar com o ensino médio o conteúdo esporte, frisbee. No entanto, a professora titular do 1ª ano do ensino médio, sugeriu desenvolver como conteúdo o atletismo ou teatro. Nas minhas orientações de estágio, o orientador sugeriu utilizar os dois juntos a partir do tema atletismo/midiático.

Buscando articular o estágio supervisionado com o Trabalho de Conclusão de Curso, optamos como tema “A Influência da Mídia no Ensino do Atletismo no Ensino Médio’. Como problema: como ensinar o atletismo articulado com o debate da mídia?

Nesse trabalho temos como objetivo geral analisar a influência da mídia na aprendizagem do atletismo. Como objetivos específicos: verificar qual a relação, na compreensão dos alunos, entre mídia e atletismo; conhecer a organização de um evento esportivo, na especificidade do atletismo; apresentar algumas ações pedagógicas de ensino do atletismo com a influência da mídia.

Foi realizado uma pesquisa-ação em que segundo Thiollent (1985), se aproxima a produção teórica da prática, pois envolve na pesquisa os agentes sociais afetados na condição do sujeito do conhecimento, ou seja, supera a falsa neutralidade política da pesquisa tradicional. A pesquisa foi realizada em uma escola particular, localizada no município de Criciúma/SC. A pesquisa aconteceu durante 6 aulas de Educação Física. As aulas aconteceram nas segundas-feiras, iniciando às 10:57 e terminando às 11:45. Este trabalho se realizou com 34 alunos.

O trabalho foi estruturado com os seguintes capítulos: Historia do Atletismo; Atletismo no Brasil; Provas do Atletismo; provas utilizadas no estagio; Educação Física; Educação Física no Brasil; Mídia; Reflexões pedagógicas sobre o Atletismo e Mídia nas aulas de Educação Física no Ensino Médio; A experiência do estágio a guisa de apresentação dos dados; conclusão.

## 2 EDUCAÇÃO FÍSICA

A Educação Física vem de apenas uma pergunta, o que é Educação Física? E de várias respostas. Coletivo de Autores (1992) define que há respostas amplas sobre os fundamentos da Educação Física escolar, Educação Física é educação por meio das atividades corporais, Educação Física é educação pelo movimento, Educação Física em esporte de rendimento, Educação Física é educação do movimento, Educação Física é educação sobre o movimento.

De acordo com o Coletivo de Autores (1992), na escola os exercícios físicos na forma cultural de jogos, ginástica, dança, equitação surgem na Europa no final de século XVIII e início do século XIX, com a implementação da nova sociedade, a burguesa. Esses mesmos autores, afirmam que como a riqueza produzida por essa nova sociedade “pertencia” a poucos, a miséria como seu avesso “pertencia” a muitos: exatamente aqueles que produziam a riqueza exaurindo as forças de seu próprio corpo. Assim, essa nova sociedade, necessitou “construir” um novo homem: mais forte, mais ágil, mais empreendedor, e a Educação Física seria o meio para a transformação desse novo homem.

Na época da sociedade burguesa os exercícios físicos eram entendidos como “receita” e “remédio”. Estava sujeito o trabalhador daquela época, a adquirir o corpo saudável, ágil e disciplinado exigido pela nova sociedade capitalista. É bom lembrar que mais de um século passado, e países como o Brasil continuam com as mesmas condições. Como naquela época cuidar do corpo era uma fonte de lucro, então foram pensadas e postas em ação práticas pedagógicas com a Educação Física, que eram de interesses da classe social hegemônica naquele período histórico.

Em Roma, a história da Educação Física segundo Oliveira (2004), pode ser contada em análise das suas instalações esportivas, onde eram realizadas os seus *ludi*. O mais antigo de todos foi o circo, concebido para a realização das provas de carro – que era a grande paixão dos romanos – além de corridas a pé e lutas. O mais famoso circo de todos era o coliseu, comportando mais de 100 000 pessoas.

Todos participaram de uma nova tendência com a inclusão da ginástica, jogos e esportes nas escolas. As suas idéias foram crescendo na segunda metade do século XVIII, onde foi fundado os alicerces da Educação Física escolar.

Os primeiros habitantes do Brasil, os índios, eram iguais a nossa pré história, Oliveira (2004) comenta que eles não conheciam os metais, estando ainda na idade da pedra lascada.

Os índios segundo Oliveira (2004), eram muito hábeis e, na luta pela sobrevivência, praticavam diversas atividades físicas. Como arco e flecha, natação, luta, caça, pesca, montaria, canoagem primeira prática esportiva em corridas faziam parte do seu dia-a-dia. De acordo com Oliveira (2004), tudo leva a crer que a primeira prática esportiva introduzida no Brasil foi o remo (1566), apesar da sua conotação lendária. Os índios deixaram a peteca como contribuição para o universo esportiva nacional.

Instalada no Brasil em 1808, a Família Real Portuguesa tenta estabelecer formas de dominação. Com estranhas necessidades, o ensino superior passa a receber atenção, embora não tivesse estrutura para o ensino primário e médio. Em 1851, a ginástica é obrigatória nas escolas primárias do Rio de Janeiro. Após, a ginástica foi aplicado oficialmente no exército, havendo reações por parte daqueles que viam a ginástica por parte da educação, e não instrumento de adestramento físico. A implantação da Educação Física nas escolas não proporcionou estímulos pedagógicos significativos para os exercícios físicos, de acordo com Oliveira (2004)

[...] duas as grandes áreas de influência: a médica e a militar. A primeira por intermédio de diversas teses da Faculdade de Medicina, onde o tema era a Educação Física. A segunda, a partir de 1858, onde o exercício físico tornou-se obrigatório nas Escolas Militares, o que acabou servindo como meio de divulgação das atividades físicas. Essas duas tendências marcaram a evolução da Educação Física brasileira.

Oliveira (2004) fala que Rui Barbosa pensava muito a diante aos que pensavam sobre a Educação Física no Brasil. Em uma época que o professor de Educação Física ainda utilizava paletó e gravata, ministrando as aulas dentro de salas de aula.

Citadas algumas recomendações de Rui Barbosa de acordo com Oliveira (2004, p.54,55)

- a) obrigatoriedade de Educação Física no jardim de infância e nas escolas primária, e secundária, como matérias de estudos em horas distintas das dos recreio e depois das aulas;
- b) distinção entre os exercícios físicos para os alunos (ginástica sueca) e para as alunas (calistenia);
- c) prática de exercícios físicos pelo menos quatro vezes por semana, durante 30 minutos, sem caráter acrobático.
- d) valorização do professor de Educação Física, dando-lhe paridade, em direitos e vencimentos, categoria e autoridade, aos demais professores;
- e) contratação de professores de Educação Física, de competência reconhecida, na Suécia, Saxônia e Suíça.
- f) Instituição de um curso de emergência em cada escola normal para habilitar professores atuais de primeiras letras ao ensino da ginástica.

Até 1894, o remo era a primeira paixão dos brasileiros, mas o futebol importado da Inglaterra surgiu para substituir o remo, praticado por classes privilegiadas, o futebol popularizou-se no início de século.

Com a popularização do futebol que se chama de “pelada”, também veio para o Brasil a natação (1896), o basquete (1898), o tênis (1898) entre outros que são esportes que estão na moda até os dias de hoje.

De acordo com Oliveira (2004) em 1921 as ginásticas alemã e sueca sofreram um golpe fatal, um decreto aprovou o regulamento de instrução física militar. Sendo que o Centro Militar de Educação Física deve dirigir, coordenar e difundir o novo método de Educação Física e suas ações desportivas. Em 1933, foi fundada uma escola de Educação Física do Exército, onde tinham apenas dois estabelecimentos, que seria a Escola de Educação Física da Força Policial (São Paulo) e o Centro de Esportes da Marinha (Rio).

De acordo com o Coletivo de Autores (1992), as aulas de Educação Física nas escolas eram ministradas por instrutores físicos do exército, que traziam para essas instituições os rígidos métodos militares da disciplina e da hierarquia. O Coletivo de Autores (1992) afirma que os profissionais de Educação Física que atuavam nas escolas eram os instrutores formados pelas instituições militares. Somente em 1939 foi criada a primeira escola civil de formação de professores de Educação Física. Não era esporte da escola, e sim esporte na escola, indicando a subordinação da Educação Física.

De acordo com Oliveira (2004), nos vestibulares, os alunos passam por provas que procuram medir o seu desempenho físico, reforçando de que os candidatos tem da sua futura profissão. A preocupação da escola deveria ser de “ensinar e ensinar”. O produto dessas escolas não são atletas, mas professores. A nossa atividade é eminentemente intelectual, e não física.

A Educação Física, apesar de ser uma atividade essencialmente prática, pode oferecer oportunidades para a formação do homem consciente, crítico, sensível a realidade que o envolve. Uma característica da Educação Física é o movimento. Não há Educação Física sem o movimento humano, isso é o que diferencia das demais disciplinas.

## **2.1 CRÍTICO SUPERADORA**

Considerando que adotamos no estágio IV a concepção crítico-superadora tratamos de apresentar os principais aspectos.

A Concepção Crítico-Superadora busca ampliar a cultura corporal, em que contextualiza a origem dos esportes, assim como estudar suas regras e fundamentos nas aulas ministradas.

Segundo Coletivo de Autores (1992), a Concepção Pedagógica Crítico-Superadora oferece características específica da reflexão pedagógica, que é: diagnóstica, judicativa e teleológica.

Coletivo de Autores (1992) desta que os conteúdos da Educação Física trata de temas corporais, como o jogo, o esporte, a ginástica e a dança, e que expressa um significado, os objetivos do homem e os objetivos da sociedade.

Para Coletivo de Autores (1992) os conteúdos e formas de uma proposta de avaliação, devem ser considerados aspectos como o projeto histórico, as condutas humanas, as práticas avaliativas, as decisões em conjunto, o tempo pedagogicamente necessário para a aprendizagem, o privilégio da ludicidade e da criatividade.

Os conteúdos de ensino partem de conteúdos culturais universais, em que se constituem o domínio do conhecimento de uma forma autônoma, adquiridos pela humanidade e reavaliados, com a própria realidade social. É importante ressaltar, sobre a importância de estar buscando a realidade do

aluno, conhecendo assim sua realidade na íntegra, e tomar como base para então entender as diretrizes em que se deve caminhar o foco de ensino.

O conteúdo está ligado a contemporaneidade, garantindo assim aos alunos, os conhecimentos modernos, mantendo-o informado com o avanço da ciência e da técnica. O conteúdo contemporâneo também é chamado clássico. Como adverte Saviani (1991 apud COLETIVO DE AUTORES, 1992), "... o clássico não se confunde com o tradicional e também não se opõe, necessariamente, ao moderno e muito menos ao atual, é aquilo que se firmou como fundamental, como essencial".

Outra forma de analisar a seleção dos conteúdos de ensino é diagnosticar o potencial dos alunos, para então ter uma base sócio-cognoscitiva, adequando assim a sua capacidade cognitiva e à prática social do aluno, ao seu próprio conhecimento e as suas possibilidades enquanto sujeito histórico. Nos ciclos, observa-se que os conteúdos de ensino são entendidos de uma forma simultânea, em que se amplia o pensamento do aluno de forma espiral, coletando dados de sua realidade, interpretando-a, compreendendo-a e explicando. Os ciclos não se organizam através de etapas, os alunos podem atuar em diferentes etapas, com diferentes ciclos ao mesmo tempo, isto depende dos dados que estão sendo tratados.

O primeiro ciclo vai da pré-escola a 3ª série. É o ciclo de organização, de coletar informações da realidade. Neste momento encontram-se formas culturais diferentes, onde os alunos se encontram misturados. Cabe o professor diagnosticar a sua própria realidade referente aos alunos, podendo assim sistematizar, identificando as semelhanças e diferenças. (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

O segundo ciclo vai da 4ª à 6ª séries. É o ciclo de iniciação à sistematização do conhecimento. Neste período o aluno vai ampliando sua consciência antes do agir, exercendo seus pensamentos em prol de movimentos pensados. No jogo propriamente dito, onde busca o agir coletivo, percebendo a necessidade de criar estratégias sistematizadas para então buscar um resultado de maior qualidade. Vale ressaltar que este ciclo é o foco de estudo em que se busca conhecer nesta pesquisa participante. (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

O terceiro ciclo vai da 7ª à 8ª séries. É o ciclo de ampliação da sistematização do conhecimento. O aluno aprimora seu pensamento, de uma forma onde ele é capaz pensar, tendo consciência de tal atividade, podendo assim reconstituir, sua Linha de pensamento agindo em prol de uma realidade, em que ele esta se confrontando. (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

O quarto ciclo se dá na 1ª 2ª e 3ª séries do ensino médio. É o ciclo de aprofundamento da sistematização do conhecimento. Nesta etapa o aluno possui um entendimento aprimorado com o objeto, podendo refletir sobre ele, compreender e explicar que há propriedades comuns e regulares nos objetos. Neste ciclo o aluno possui condições objetivas na atividade de pesquisa científica, podendo assim entender e relacionar o conhecimento empírico, com o científico. O conhecimento científico é referenciado pela ciência na instância da pesquisa. Cabe a escola formar cidadãos pensantes, críticos e consciente da realidade social em que vive, para poder entender, e intervir na direção dos interesses de classes.

### 3 HISTÓRIA DO ATLETISMO

O atletismo surgiu de acordo com as necessidades do homem, segundo FACCA (1977), as necessidades para a defesa ou prazer, corria, saltava e lançava. O homem antigamente utilizava a prática como preservação da espécie, decorridos alguns milênios, o homem adotou movimentos de lazer, de velocidade, agilidade e força. De acordo com OLIVEIRA (2004), salto em altura, simboliza o crescimento das raízes, a corrida, lembrando o ondear das espigas, e a velocidade, desde os primórdios, valorizada como a essência da juventude, são alguns exemplos da pré-esportivas que os antigos homens tinham.

Segundo FACCA (1977), Os povos imaginavam e criavam as mais diferentes competições de corridas, saltos e arremessos. Sendo assim os povos agradavam aos seus deuses, homenageando seus heróis mortos ou preparando-se para a guerra. Na Grécia, berço dos jogos Olímpicos, o que a religião não conseguia, isto é, a união dos gregos, as provas atléticas o faziam periodicamente.

Segundo FACCA (1977), em 776 a. C. surgiram os Jogos Olímpicos, onde a primeira prova do atletismo ocorrida no estádio (192,27 metros) foi vencida por um comerciante com o nome Coroebus. Foi o primeiro nome a ser registrado como campeão de uma prova atlética.

O atletismo tem sido a maior expressão nos Jogos Olímpicos. Com tantas outras modalidades que existem, vem com a consequência dos recordes a serem batidos. Os aperfeiçoamentos dos processos de treinamento objetivam produzir um superatleta menos sensível e muito mais mecânico e funcional, tendo chamado atenção no mundo para cada Olimpíada que se anuncia. O atletismo está progredindo assustadoramente a cada dia, sendo difícil afirmar até onde iria o limite das possibilidades humanas.

De acordo com FACCA (1977), além da satisfação pela prática e da emoção que a competição causa, o atletismo contribui grandemente para o desenvolvimento integral do jovem que o pratica de maneira racional e metódica. As provas do atletismo consistem nas atividades naturais e fundamentais do homem: o andar, o correr, o saltar, o lançar e o arremessar. O atletismo devido à constante renovação dos processos de treinamento e por ser o esporte base para todas as outras modalidades. O espírito esportivo é



mais do que a rivalidade amigável por parte dos participantes. Uma grande importância desse esporte contribui em diversas áreas de atividade, é que, assim como sucede com as artes, ele transcende raça, credo e nacionalidade.

O atletismo no Brasil segundo MEC aconteceu em 1850 com a chegada dos navios Ingleses os portos de Rio de Janeiro e São Paulo, registraram-se os primeiros movimentos de corrida atlética pela oficialidade para compensar longo período no mar. No começo, o atletismo era apenas disputado pelas elites de São Paulo, que fizeram as primeiras competições em 1914. Surgiu então o Campeonato Brasileiro de Seleções Estaduais que foi realizado em 1929 pela Confederação Brasileira de Desportos (CBD), tendo sua última edição em 1985 (CBAT, 2003). O troféu Brasil de Atletismo teve sua primeira edição no ano de 1945, sendo esta considerada a principal competição no calendário da Confederação Brasileira de Atletismo nos dias atuais (CBAT, 2003).

### 3.1 PROVAS DO ATLETISMO

A definição de atletismo recente é de um esporte com provas de pista (corridas rasas, corridas com barreiras, corridas com obstáculos), campo (saltos, arremessos, lançamentos) e provas combinadas (decatlo, heptatlo). (CBAT, 2003).

Havendo também outras corridas como a de rua, estrada e montanha, corridas de cross country (através com campo) e a marcha atlética.

De acordo com TROMBIN (2010), as provas do atletismo oficiais são:

#### MASCULINO

- Corrida de velocidade: 100 m, 200 m, 400 m e 800 m rasos;
- Corrida de meio fundo: 1.500 rasos;
- Corrida de fundo; 5.000 m, 10.000 m rasos e maratona;
- Corridas de revezamentos: 4X100 m e 4X400 m;
- Corridas com obstáculos: 3.000 m;
- Corridas com barreiras: 110 m e 400 m;
- Marcha atlética; 20.000 m e 50.000 m;

- Saltos: salto em distância, salto triplo, salto em altura e salto com vara:
- Arremessos: arremesso de peso:
- Lançamentos: lançamento de dardo, lançamento de disco e lançamento de martelo:
- Provas combinadas: Decatlo (é uma prova olímpica exclusivamente masculina com dez provas, sendo elas: 100 m, 400 m, 1500 m rasos, 110 m co barreira, salto em distância, salto em altura, salto com vara, arremesso de peso, lançamento de disco e lançamento de dardo).

#### FEMININO

- Corridas de velocidade: 100 m, 200 m, 400 m e 800 m:
- Corridas de fundo: 3.000 m e 10.000 m;
- Corridas com barreiras: 100 m e 400 m:
- Corridas com obstáculos: 3.000 m:
- Corridas de revezamentos: 4 X 100 M e 4 X 400 m:
- Marcha atlética: 20.000 m;
- Saltos: salto em altura, salto com vara, salto em distância e salto triplo;
- Arremessos: arremesso de peso;
- Lançamentos: lançamento de dardo, lançamento de disco e lançamento do martelo;
- Provas combinadas: Heptatlo/Pentatlo (é uma modalidade olímpica, exclusivamente feminina, com sete provas, sendo elas: 100 m, 200 m, 800 m rasos, salto em distância, salto em altura, arremesso de peso e lançamento de dardo).

A mídia vem crescendo ao longo do tempo, vem tomando bastante espaço inclusive na escola. Tahara (2004) afirma que mídia é uma palavra derivada do latim, que significa meio. Afirma ainda o autor que no contexto atual, mídia pode indicar a atividade de veicular, o departamento ou profissional que planeja, negocia, executa e controla a veiculação de uma campanha ou ainda os meios ou veículos de comunicação. De acordo com Pires (2009) comenta que a mídia, especialmente a TV, ajuda a “ocupar” o tempo livre, oferecendo alternativas agradáveis, mas sem grandes compromissos. A mídia tem vários instrumentos de comunicação sendo o outdoor, rádio, internet, revista, jornal e a televisão.

Este novo campo de saber e de intervenção, que vem se desenvolvendo no mundo inteiro, desde os anos de 1970, a mídia-educação ou educação para as mídias, tem objetivos amplos relacionados à formação do usuário ativo, crítico e criativo de todas as tecnologias de informação e comunicação (BELLONI, 2001, p.46)

A televisão influencia muito no nosso cotidiano, todos querem um pouco da mídia

[...] nas gravações, a rotina é estafante, as crianças são levadas a reproduzir e a conviver com padrões de comportamento adulto, sem ter maturidade para tanto. As crianças deixam de brincar e perdem boa parte da infância em busca do estrelato na televisão, seja em comerciais seja em novelas. Os valores pagos às crianças são geralmente irrisórios, como acontece com qualquer trabalho infantil. Cachês altos são raríssimos (PILLAR, 2001, p. 60).

Tahara (2004) afirma que as crianças e os adolescentes nas sociedades contemporâneas aprendem mais com a televisão do que com os pais e professores. Pillar (2001) comenta que criança adora ver criança na televisão, e a publicidade sabe e explora isto. Assim, comercial para criança tem que ter criança. A mídia está em todos os cantos, na própria casa tem acesso aos jornais impressos, televisão, internet, ao sairmos de casa está nos outdoors, em carros de som, nos consultórios está nas revistas, aonde vamos estamos cercados pela mídia. Quando o assunto é criança e mídia Pillar (2001, p.55) comenta que

[...] crianças fazendo situações adultas – flertando, pose sexy, seduzindo, mostrando uma memória prodigiosa, comendo toda sorte de produtos alimentícios possíveis – num país que passa fome! –

vestindo roupas de todo tipo e qualidade, comprando presentes para a mãe, avó, tia, professora, pai, avô e qualquer família distante, fazendo chantagens afetivas, enfim, sendo usadas como veiculadoras de tudo e criando a necessidade de que comprem tudo.

Nos dias atuais, as pessoas querem estar no meio da mídia, querem aparecer em público, Belloni (2001, p. 63) afirma que as pessoas estão cada Vaz mais interessadas pelo mundo da mídia

A celebridade é um mito típico das sociedades contemporâneas. “aparecer na televisão”, mesmo que seja para ser humilhado pelo célebre apresentador; ter sua carta sorteada pelo “Baú da Felicidade” ou pela “Xuxa”, ser “descoberto” por um diretor e virar uma estrela do cinema da noite para o dia; encontrar o príncipe encantado que, por amor, abrirá a mocinha pobre as portas do mundo radioso dos personagens célebres; muitas são as formas deste sonho COLETIVO DE AUTORES, continuamente renovado pela televisão.

Para Belloni (2001) um exemplo mais notório de manipulação são pesquisas de intenção de voto, cuja divulgação atua com fator de influência sobre a opinião dos eleitores indecisos nas campanhas eleitorais modernas. Cada vez mais estamos dependendo da mídia, de acordo com FARIA (1999), nos dias atuais, um país tende a pertencer a quem controla os meios de comunicação. Sendo assim um meio de lucro aos empresários, uma “máquina de fazer dinheiro”, Tahara (2004) afirma que a televisão é a mídia que requer maior investimento em temas absolutos. Um comercial de 30` colocado na Rede Globo, numa faixa de 20 h, custava o equivalente a cerca de 720 salários mínimos em 2003.

Na educação, a mídia tem um grande avanço para auxiliar na escola. Percebemos em Pires (2009) que as possíveis influências da mídia no cotidiano dos jovens, grande parte dos sujeitos admite influências da mídia, principalmente da TV, em seus modos de ser/fazer no lazer.

A mídia tem uma ligação muito grande com a Educação Física, tem uma contribuição direta, enquanto prática de intervenção pedagógica. Ela é repassadora de modelos de exercícios físicos e esportes, em que os alunos ao ver tais modelos, tende a realizar os mesmos da mesma maneira em que seus ídolos realizaram. Já os professores tendem a considerar, quando não realizam do mesmo modo, os modelos em seus planos de aula.

Pires (2002) afirma que os profissionais que atuam na área escolar, desde a implementação do método desportivo generalizado na década de 50 e, posteriormente, com a instalação da tendência esportivizante, incentivada, inclusive, por iniciativas governamentais. A mídia age de tal modo que nas aulas de Educação Física é realizado apenas a prática do esporte, de forma competitiva, onde os alunos tenha que competir com eles próprios, utilizando também o modo de se vestir, a marca das roupa, os penteados por exemplo, de certa forma a mídia influência muito os alunos e até mesmo os professores.

Para Pires (2002), a influência da mídia nas aulas de Educação Física é tão grande, que se revela uma semi formação de atletas, onde os professores em certo momento passaram a se considerar treinadores, transformando suas aulas em sessões de treinamento esportivo e projetaram atletas em seus alunos. O mesmo autor também aponta que tanto a Educação Física quanto a mídia, estão voltado para a instrumentalização orientada ao rendimento, bloqueadas outras possibilidades de vivenciar livremente e aprender as diversas manifestações de fenômeno cultural do esporte. A Educação Física e a mídia estão tão ligadas, que as aulas de Educação Física estão voltadas apenas para um único sentido, o rendimento do esporte espetáculo, impedindo as possibilidades de vivenciar e aprender diversas manifestações do esporte.

A Educação Física deve tratar do esporte vinculado pela mídia, no entanto, com seus fins pedagógicos articulados para a prática de inclusão, tendo o saber de direcionar as práticas para uma Educação Física real. A mídia influência as pessoas a ficarem em frente a TV e ao computador por várias horas ao dia, pois seria um prejuízo se essas pessoas praticassem algum esporte, desta forma não dariam audiência. E desta forma, poucas pessoas tem interesse nessas práticas, pois as situações são precárias, referindo-se a diferença das condições de prática vista na TV, e a prática disponível para a população. Sendo assim, hoje há mais pessoas em frente à TV do que praticando algum esporte (PIRES, 2002).

Uma das funções do professor de Educação Física é de alertar seus alunos a se “defender” da mídia esportiva, a orientá-los a identificar os interesses mercantis que visam o consumidor por trás do telespectador. Pires (2002) aponta que a influência da mídia é e sempre será maior e que a nós

profissionais, na Educação Física devemos orientar o aluno a seguir seus próprios caminhos.

## 5 A EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO A GUISA DE APRESENTAÇÃO DOS DADOS

Nesse capítulo apresentamos o projeto de trabalho utilizado no estágio supervisionado IV para atuação no ensino médio. Este projeto foi constituído buscando articular o debate do atletismo com a mídia e serviu de referência para elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso.

ESCOLA:

DATA:

HORÁRIO:

TURMA: 1010

ESTAGIÁRIO: RENATO CASAGRANDE PORTAL

### PLANO DE AULA

**TEMA:** ATLETISMO MIDIÁTICO.

**JUSTIFICATIVA:** Nas observações, a professora titular pediu para que eu trabalhasse o atletismo de pista e teatro, então com isso, colocarei o teatro junto ao atletismo. Segundo Coletivo de Autores (1992), o Atletismo é dividido por fundamentos: corridas, saltos, arremessos e lançamentos. Sua prática foi criada pelo homem, onde seu desenvolvimento se deu pela evolução cultural.

As provas escolhidas serão a corrida 100 metros, 100 metros com barreiras e 4X100 metros. Procurando desenvolver os movimentos naturais básicos que compõem a prova saída de bloco através de uma prática mais prazerosa, ensinando as regras e as técnicas.

Segundo Kunz (2006), o esporte ensinado nas escolas é ensinado através da competição ou de rendimento, fazendo com que as crianças tenham um fracasso ou um insucesso nas aulas. A intenção da transformação didático-pedagógico é de alterar este pensamento, fazendo com que a criança viva a prática do atletismo de uma forma satisfatória. Kunz (2006) comenta que no atletismo brasileiro, temos problemas com o treinamento especializado precoce, onde as crianças perdem a sua infância para alcançar o máximo de seu rendimento, ficando deficiente a sua formação escolar, minimizando a participação em atividades, brincadeiras e jogos pelo fato de treinar e estudar

na infância. Kunz (2006) comenta que as aulas devem ser descontraídas, fazendo com que os alunos aprendam através de brincadeiras.

[...] o ensino dos esportes não tem o compromisso de desenvolver uma aproximação técnica do gesto esportivo com relação a um padrão preestabelecido, ou uma destreza técnica do esporte que se pretende alcançar com exercícios simplificados. (KUNZ, 2006, p.

As aulas de Educação Física, independentemente do talento de cada aluno, possibilita que os alunos possuam as mesmas experiências com os movimentos esportivos da modalidade, tornando as aulas mais atrativas através do ensino dos esportes.

**OBJETIVO:** Ensinar o atletismo de pista através do teatro, fazendo com que eles entendam o atletismo e a organização de uma competição, junto as regras, patrocínios, imprensa.

**L.1-** Separarei os grupos e explicarei o que cada grupo deverá fazer.

Entrevista com os ídolos –“Bem amigos”

Atletas

MAKING OFF: são os alunos que deverão filmar e bater fotos durante as aulas, capturar imagens de todos participando das aulas.

INFRAESTRUTURA: os alunos que devem preparar as marcações da pista, o pódio, os blocos, as barreiras, caixa de som.

ARBITRAGEM E REGISTRO: os alunos deverão arbitrar a competição junto com uma súmula. tendo que relatar tudo que acontece durante a competição. Tendo o anunciante das provas.

ENTREGA DE PREMIAÇÃO: devem fazer a entrega da premiação, junto com folder nas entrevistas, hino, medalhas.

EQUIPE DE REPORTAGENS: a equipe de reportagens deverá vir com roupas adequadas, deverá haver uma sala para as entrevistas, junto com os folder de patrocínio, entrevistas na pista antes e após as provas, devendo ter as entrevistas prontas. “elaboradas”

ESPAÇO DOS PATROCINADORES: os atletas deverão utilizar apenas roupas e acessórios dos patrocinadores, os patrocínios na camisa, nos folder, nas placas na pista.



**ENTREVISTA COM OS ÍDOLOS - BEM AMIGOS:** após as provas de atletismo, haverá uma entrevista, onde o campeão da corrida será entrevistado por um aluno que virá com roupas adequadas para entrevista-lo, o atleta deverá vir com roupas com os patrocínios e acessórios, onde será tudo filmado e fotografado.

**L.2-** Explicarei os 100 metros e 100 metros com barreira.

Explicar e treinar a saída de bloco.

Chegada.

Transposição da barreira.

Exercícios preparatórios para passagem da barreira.

Após conversaremos sobre o trabalho que cada grupo deve exercer.

**L.3-** Explicarei 4X100, após voltaremos a debater o trabalho em grupo.

Passagem de bastão.

Áreas de passagem.

**L.4-** Debateremos sobre o trabalho em grupo e caso necessite, revisaremos as modalidades do atletismo.

**L.5-** Será feita a competição, a premiação, as entrevistas e o “programa Bem Amigos”

**L.6 –** Apresentação.

**PROCEDIMENTO DE AVALIAÇÃO:** Participação, cooperação nas atividades, respeito com todos e interação da turma.

**MATERIAL/ ESPAÇO PEDAGÓGICO:** Pista de atletismo, bloco, barreiras, sala de aula, câmera fotográfica.

## 6 AS REFLEXÕES DAS AULAS MINISTRADAS À GUIA DE ANÁLISE DOS DADOS

No **primeiro dia** de estágio com o 1º ano do ensino médio conversei com eles sobre a modalidade esportiva que iríamos trabalhar, o atletismo, e eles responderam que já tinham estudado o atletismo de campo. A turma demonstrou não gostar do conteúdo. Então voltei a comentar que seria atletismo, mas de uma forma diferente, onde trabalharíamos o atletismo midiático nas modalidades de 100 metros, 100 metros com barreiras e 4 X 100 metros.

A turma ficou meio confusa, e comentei que seria tranquilo e divertido, e que todos participariam, então expliquei que seria feita uma competição em horário de aula, em que haveria tudo que uma competição exigisse: marcação na pista, patrocínios, bandeiras, entre outras.

Neste momento senti que a turma se interessou pelo assunto, mas ainda estavam confusos. Perguntaram de que forma isso iria acontecer, então expliquei que haveria alguns grupos que ficariam responsáveis pela arbitragem, reportagem, filmagem, etc. Então, perguntei quem queria ser os “atletas”, os “repórteres”, os “árbitros”, eles demonstraram empolgação, anotei o nome de todos e expliquei a função de cada um. Alguns grupos ficaram preocupados, falaram que era muito difícil para eles, recomendei que se reunissem, que ao chegar em casa pesquisassem na internet a função deles, que não seria difícil.

Perguntei a turma se tinham alguma dificuldade? Se estava muito complicado? Responderam que a dificuldade era que eles não imaginavam em fazer algo assim, imaginavam em apenas fazer uma aula comum de atletismo, estava complicado pelo fato de eles terem que conseguir as coisas, tipo bandeira, marcar a pista, entre outras, e que eles queriam fazer esta competição sim!

No meu **segundo dia** reuni a turma e comentei que iria explicar naquela aula os 100 metros e 100 metros com barreiras, então, peguei os blocos e expliquei a saída de bloco, sobre o ajuste do bloco, a distância em que deve ficar da linha de saída, o ângulo em que deve ficar os pedais, e de que forma eles devem ficar em posição “aos seus lugares”, posição de “prontos”, fase da partida e na fase de aceleração. Comentei que se queimassem,

estariam automaticamente desclassificados. Percebi que a turma estava distraída, sem interesse no assunto, então expliquei que em competições de alto nível, nos blocos existem sensores que por milésimos de segundos acusam o atleta que fez saída falsa, os alunos neste momento prestaram atenção e pediram para que eu repetisse, voltei a comentar e estavam percebendo que o que eu falava era importante,

Fizeram uma atividade prática para ter uma noção da largada. Após expliquei as fases das barreiras: a chamada, a transposição e a recepção, tendo a perna de ataque e de rebote. Comentei que se derrubar a barreira com a perna de ataque, esta desclassificado. Fizeram uma prática para ter uma noção básica.

Após, perguntei quais eram as duvidas sobre a competição? Responderam que iria ser muito difícil eles fazerem tudo, comentei que todos eram uma equipe, que eu apenas separei para ficar organizado, mas nada impede de um grupo poder ajudar o outro. Então os grupos se reuniram e foram debater entre eles. Voltei a reunir a turma, perguntei se sentiram alguma dificuldade em relação às explicações dos 100 metros? E se ainda tinham muitas duvidas sobre a competição? Responderam que foi bem explicado e que os macetezinhos que eu dei a eles podem ajudar e muito no próximo campeonato da escola, e as duvidas são as mesmas, em como fazer a competição, que ainda não estão totalmente preparados, mas comentei que com as aulas eles vão entender melhor.

No meu **terceiro dia** reuni a turma e falei que eu explicaria a passagem do bastão e a área de passagem, peguei alguns bastões e fui a pista para explicar para a turma, comecei explicando que existe a zona de balanço e a zona de transmissão. Na zona de balanço, tem uma distância de 10 metros, que é o espaço em que o atleta deve percorrer para alcançar a velocidade, após te a zona de transmissão, que são de 20 metros, onde é o espaço em que o atleta tem para passar o bastão, caso ele receba o bastão antes desta zona ou após ele estará desclassificado. Comentei então que o atleta não deve olhar para trás para não perder tempo, e que combinassem antes da prova a ordem que seriam entregues os bastões, para que não houvesse problemas nas ordens, pois que recebe com a mão direita, entrega com a mão direita e se pisar encima da raia está desclassificado.

Comentei que tem a passagem por baixo, por cima, de empurrada e visual, demonstrei cada uma delas, e perguntei qual é mais rápida, responderam que é a por baixo, e perguntei qual era a mais lenta, responderam que era a visual. Desta forma, fui conseguindo ganhar atenção da turma. Após, eles foram fazer uma atividade prática para aprenderem como se faz a passagem, expliquei também a fase da preparação, onde antes da fase da aceleração, o atleta faz uma marcação na pista, um xis, por exemplo para que após o companheiro pisar na xis, ele já comece a fazer a fase de aceleração, para que não haja esbarros ou o atleta da frente sai antes e não receba o bastão na fase de transmissão.

Perguntei quais as duvidas da competição? E eles me perguntaram como que eles iriam fazer os patrocínios, e onde iriam colocar, respondi que eu conseguiria as armações para as faixas, então uma menina sugeriu em pintar em um papel pardo e colocar na armação, elas pediram para eu conseguir 15 metros de papel e tinta guache e para pintar. Os outros grupos falaram que já estava tudo pronto. Observei que a turma estava interessada com a competição, estavam conversando entre eles, entre grupos para terem idéias.

Após, reuni a turma e perguntei se gostaram das explicações? E como estavam indo as aulas? Responderam que eu deveria substituir a professora, pois eu explicava e demonstrava. Liberei a turma para ir para o almoço. A turma hoje estava muito boa, ficaram prestando atenção.

No meu **quarto dia** reuni a turma e perguntei quais as duvidas para a competição? Responderam que iam atrás das coisas nesta aula, então deixei eles se organizarem, um grupo foi pintar os cartazes, outro foi atrás da bandeira, do som, do cal para marcar a pista, dos cronômetros, pódio e etc,

Após, se reuniram, e comentaram dos atletas virem com roupas da marca que estivesse na camisa, a mesma do calção, da meia, do tênis... Alguns falaram que não tinham da mesma marca, mas deram a sugestão de pedir emprestado, as repórteres com roupas adequadas, desta forma estava tudo encaminhado, comentei então que ficaria tudo por conta deles, eles falaram que davam conta, então desta forma acabou a aula.

No **quinto dia** hoje era para ser o dia da competição, cheguei no colégio, a pista estava marcada, imaginei que estivesse tudo organizado, mas quando a turma chegou, veio aluno com a camisa de um time e o calção de

outro, comentei com ele sobre a roupa, e ele argumentou que a marca da roupa era a mesma, as repórteres já estavam com as roupas adequadas, os cronômetros nas mãos, a bandeira. Contudo a caixa de som e o funcionário responsável não se encontravam no local e não foi localizado. Alguns alunos estavam com camisas de empresas, então, cancelamos a competição, e marcamos para a próxima aula. Reuni a turma na sala de dança, e debatemos o que aconteceu de errado, as meninas deram as sugestões de que os números das camisas teriam os patrocínios, então que viessem os atletas com o uniforme do colégio e então, imprimissem as logomarcas da Nike, Puma, Reebok, Adidas etc, e colocassem na camisa, servindo como a empresa que distribuía os uniformes, a turma concordou. Mas o que me chamou a atenção, foi que três alunos vieram no sábado a tarde para marcar a pista, eles comentaram que ficaram a tarde toda para marcar, com apenas uma linha de 20 metros. A turma ficou empolgada pois já estava tudo bem encaminhado. Um fotógrafo profissional foi para bater as fotos, mas como não houve a competição, ele saiu, mas comentou que voltaria na próxima semana. Conversamos sobre a mídia no atletismo, sobre os acessórios que os atletas utilizam e que tem relação com os patrocínios, como boné, óculos de sol, relógio. Os que conversavam era sempre os meninos, pedi para que as meninas debatessem junto, que participassem, então elas falaram sobre as marcas dos patrocinadores, e voltaram a comentar sobre os acessórios.

Comentamos que os acessórios que os atletas utilizam são de acordo com os patrocinadores, óculos, faixas na cabeça por exemplo são de acordo com os patrocinadores.

Comentei com eles o que os patrocinadores ganhavam em patrocinar os atletas, e falaram que é o nome lembrado na hora de comprar, pois esta patrocinando o seu ídolo. A turma estava interagindo na aula, estavam melhorando a cada aula, no comportamento e interação com todos. Alguns minutos para bater o sinal, a turma foi almoçar.

No meu **sexto dia** com a turma 1010, cheguei no colégio, e a pista estava marcada, após bater o sinal em três minutos a turma já estava toda na pista, as meninas já foram se trocar, os atletas colocaram os números e os patrocínios, o fotografo veio para ajudar a bater as fotos, pedi a filmadora emprestada para a UNESCO para filmar a competição, a filmadora foi idéia do

fotografo, que com a ajuda do meu orientador e minha banca me ajudaram a pegar a filmadora, pegaram os cronômetros, bandeiras, pódio, a caixa de som não pode ser utilizada, pois estava tendo uma gincana no ginásio, e estavam utilizando. A turma tinha conseguido o hino nacional, mas não pode ser tocado.

Pegaram os cartazes, colocaram nas armações da placa publicitária que eu levei, fizeram sumula, estava organizado, mas o problema é que o tempo era muito curto, estavam todos empenhados, fiquei surpreso em não haver reclamações ou coisa desse tipo.

Havia 11 atletas, foi feita a largada uma vez com 8 atletas e a segunda com 3 atletas, foram marcados o tempo das duas largadas para fazer a classificação. Durante a aula, tiveram que buscar tudo que iriam utilizar, bandeira, cronometro, pois atrasou a competição, mas todos ajudaram de alguma forma. Fizemos a entrega das medalhas pelo organizador do evento.

A aula acabou sem fazermos a entrevista coletiva e o “bem amigos”, conversei com a turma e a professora titular para continuarmos na próxima aula, ela aceitou e terminamos na aula seguinte (fora do estágio).

Toda a competição, e as entrevistas foram elaboradas pela turma, apenas me pediam sugestões e eu auxiliava, mas fizeram quase tudo sozinhos.

## CONCLUSÃO

Antes de concluir este trabalho, é muito importante lembrar que durante a graduação, conseguimos uma formação qualificada, uma nova visão de como é a realidade esportiva escolar. Sendo professores críticos, debatendo sobre as reflexões, e as intervenções da Educação Física. A Educação Física assume a responsabilidade de formar o cidadão capaz de se posicionar criticamente diante da realidade.

Desta forma, buscamos compreender sobre os principais autores que debatem sobre o atletismo e mídia nas aulas de Educação Física. Que desta forma podemos refletir e intervir pedagogicamente com os alunos sobre esta temática. Percebemos que o atletismo é um dos principais esportes em Olimpíadas sendo um dos primeiros esportes a surgir. O atletismo dentro dos conteúdos da Educação Física acaba sendo esquecido pois muitos professores excluem essa modalidade, utilizando apenas o quadrado mágico.

No estágio realizado com uma turma do primeiro ano do ensino médio elaboramos uma competição em que os alunos deveriam realizar todos os preparativos, a turma fez todo o trabalho, apenas auxiliei, tiveram várias idéias, e colocaram em prática, elaboraram patrocinadores, medalhas, pódio, faixas, o que uma competição precisasse eles elaboraram muito bom, números na camiseta. A turma elaborou as perguntas das entrevistas, ficaram bem à vontade neste aspecto, eles queriam participar. Deram ideias, foram em busca de materiais, estavam todos participando e colaborando com a atividade, pois era diferente, sendo isso que chamou a atenção da turma, todos tinham atividades a fazer, um dependia do outro, tinham que conversar entre si.

A experiência levada a cabo no estágio deixa evidente que é possível articular o debate da mídia com o conteúdo atletismo tornando as aulas de educação física mais atraentes ao mesmo tempo que constitui uma prática crítica e reflexiva sobre os fenômeno esportivo e sua relação com a mídia.

## REFERÊNCIAS

BELLONI, Maria Luiza. **O que é mídia e Educação**. Campinas: Autores Associados, 2001.

BETTI, Mauro. **A Janela de Vidro**: esporte, televisão e educação física. Campinas: Papirus, 1998.

BRACHT, Valter. **Educação Física**: Ciência, cenas de um Casamento in-feliz. 2 ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2003.

BRASIL. **Atletismo**: Regras Oficiais. S/D.

COLETIVO DE AUTORES. Metodologia de ensino de Educação Física. 2º Ed. Editora Cortez, 1992.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ATLETISMO. Atletismo: regras oficiais 2003. 2. ed. Ver. São Paulo: Phorte, 2003.

FACCA, Flávio Berthola. **Manual de educação física**. 2 ed. São Paulo: EPU, 1977.

OLIVEIRA, Vitor Marinho. **O que é Educação Física**. 6 ed. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1987.

PILLAR, Anelise Dutra. **Criança e Televisão**: leituras de Imagens. Porto Alegre: Mídia e ação, 2001.

PIRES, Giovani de Lorenzi. **Educação Física e o Discurso midiático**: abordagem crítico-emancipatória. Ijuí: Unijuí, 2002.

PIRES, Giovani de Lorenzi. **Pesquisa em Educação Física e Mídia**: Florianópolis. 2010.



TAHARA, Mizuho. **Mídia**. São Paulo: Global, 2004.

TROMBIN. Josiani. **O Atletismo nas Aulas de Educação Física Escolar da Rede Municipal, estadual e Particular de Ensino do Município de Forquilha**. 2010.

XAVIER, Lucas Brunelli. **Educação Física, Esporte e Mídia: Reflexões e Intervenções**. 2008.

**anexos**

























